A black and white photograph of an elderly couple sitting in a room. The woman, on the left, is wearing a striped shirt and is looking towards the man. The man, on the right, is wearing glasses and a striped shirt, and is looking back at the woman. They are both seated in chairs. In the background, there is a large window with multiple panes, and two framed portraits are hanging on the wall. One portrait is of a woman, and the other is of a man reading a book. The overall atmosphere is calm and intimate.

EGLÊ MALHEIROS E SALIM MIGUEL POR LUCIANA RASSIER

IDCH | FAED | UDESC

EGLÊ MALHEIROS E SALIM MIGUEL, CASADOS DESDE 1952, COMPARTILHAM DESDE MEADOS DA DÉCADA DE 1940 AÇÕES E PROJETOS LITERÁRIOS E CULTURAIS. AMBOS CONTRIBUEM, COM OS DEMAIS INTEGRANTES DO GRUPO SUL (CÍRCULO DE ARTE MODERNA DE SANTA CATARINA) A DINAMIZAR A VIDA CULTURAL CATARINENSE ENTRE 1947 E 1958, INOVANDO NA LITERATURA, NO CINEMA, NO TEATRO E NAS ARTES PLÁSTICAS E ESTABELECENDO UMA REDE DE CONTATOS EM VÁRIOS PAÍSES.

ALÉM DE COLABORAREM NA EDITORAÇÃO DA REVISTA SUL (1948-1957), ESCREVEM O ROTEIRO DO PRIMEIRA LONGA-METRAGEM CATARINENSE DE FICÇÃO, “O PREÇO DA ILUSÃO” (1958). APÓS O GOLPE MILITAR DE 1964, EGLÊ E SALIM SÃO AFASTADOS DE SEUS CARGOS NO SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL E MUDAM-SE COM OS FILHOS PARA O RIO DE JANEIRO. LÁ, PARTICIPAM DO GRUPO DE EDITORES DA REVISTA FICÇÃO (1976-1979), ALÉM DE ESCREVEREM OS ROTEIROS PARA AS ADAPTAÇÕES DE A CARTOMANTE, DE MACHADO DE ASSIS, E FOGO MORTO, DE JOSÉ LINS DO REGO, PARA FILMES DE MARCOS FARIAS. DE RETORNO A FLORIANÓPOLIS DESDE 1979, EGLÊ MALHEIROS E SALIM MIGUEL TÊM ATUADO EM DIFERENTES INSTÂNCIAS COLABORANDO DE MODO DECISIVO COM A VIDA CULTURAL CATARINENSE.



EGLÊ E SALIM FORMAM UM CASAL MÍTICO, COM UM IMPRESSIONANTE PERCURSO COMO INTELLECTUAIS E AGENTES DA CULTURA. MAS TALVEZ SEJAM AINDA MAIS IMPRESSIONANTES PELA SIMPLICIDADE, PELA GENEROSIDADE E PELO HUMANISMO QUE OS CARACTERIZAM. DE ONDE VEM O DINAMISMO E A JOVIALIDADE QUE ESBANJAM, SEMPRE ENVOLVIDOS QUE ESTÃO EM NOVOS PROJETOS E PALESTRAS, SEMPRE PRONTOS PARA UMA CONVERSA AGRADÁVEL E ENRIQUECEDORA, SEMPRE DANDO DICAS DE LIVROS QUE, APENAS PUBLICADOS NO BRASIL OU NO EXTERIOR, JÁ LERAM E ANALISARAM? PORQUE ASSIM SÃO A MOÇA NASCIDA EM TUBARÃO, SANTA CATARINA, E O RAPAZ NASCIDO EM KFARSSOUROUN, NO LÍBANO, CUJO AMOR PELA LITERATURA FEZ COM QUE SE CONHECESSEM EM FLORIANÓPOLIS, AINDA ANTES DA CRIAÇÃO DO GRUPO SUL. PORQUE ASSIM SÃO. AMBOS, EXTRAORDINÁRIAS FIGURAS HUMANAS. MAKTUB.



A portrait of Eglê Malheiros, a woman with dark hair, wearing a red scarf and a dark top, smiling slightly. The background is dark.

EGLÊ MALHEIROS

(Nascida em Tubarão, em 03/07/1928) é professora, poetisa, escritora e tradutora. Primeira mulher graduada pela Faculdade de Direito de Santa Catarina (início dos anos 1950), ela conclui seu Mestrado em Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (início dos anos 1980).

Além de publicar poesia, prosa e artigos de crítica na Revista Sul, publica Manhã (Edições Sul, 1952), livro com poemas de cunho humanista, em que ecoam os ideais que a levaram a ter uma atuação continuada junto ao Partido Comunista, em prol da paz e da emancipação nacional.

Em 1947, ingressa como professora de história no Instituto Estadual de Educação de Florianópolis. No Rio de Janeiro, ocupa o cargo de diretora-secretária da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (órgão filiado à UNESCO). Ao retornar para Santa Catarina, exerce a função de chefe do Departamento de Educação e Saúde, transformado em Secretaria Municipal de Educação logo após sua saída do cargo.

Profunda conhecedora das línguas alemã, espanhola, francesa, inglesa e italiana, Eglê Malheiro traduz verbetes e artigos para enciclopédias como a Delta Larousse e a Mirador e revistas como Pais e Filhos, Tendências e Ficção, além de livros para as editoras Paz e Terra e Civilização Brasileira.

Estudiosa da obra de Cruz e Sousa, escreve a peça Vozes Veladas 1995, além da antologia comentada Cruz e Sousa – poemas (1998; 2011) e de diversos artigos.

Eglê Malheiros colabora durante muitos anos na imprensa catarinense, gaúcha e carioca; também participa de comissões e júris ligados às áreas da Cultura e da Educação. Dentre as distinções que recebeu, destaca-se o Prêmio Personalidade Cultural da União Brasileira de Escritores (1994).

ALGUMAS PUBLICAÇÕES

Manhã. Florianópolis: Edições Sul, 1952.

Cruz e Sousa – poemas. Florianópolis: Editora Unisul, 2011.

Vozes veladas. Porto Alegre: Editora Movimento, 1995.

Desça, menino!. Porto Alegre: Editora Movimento, 1986.

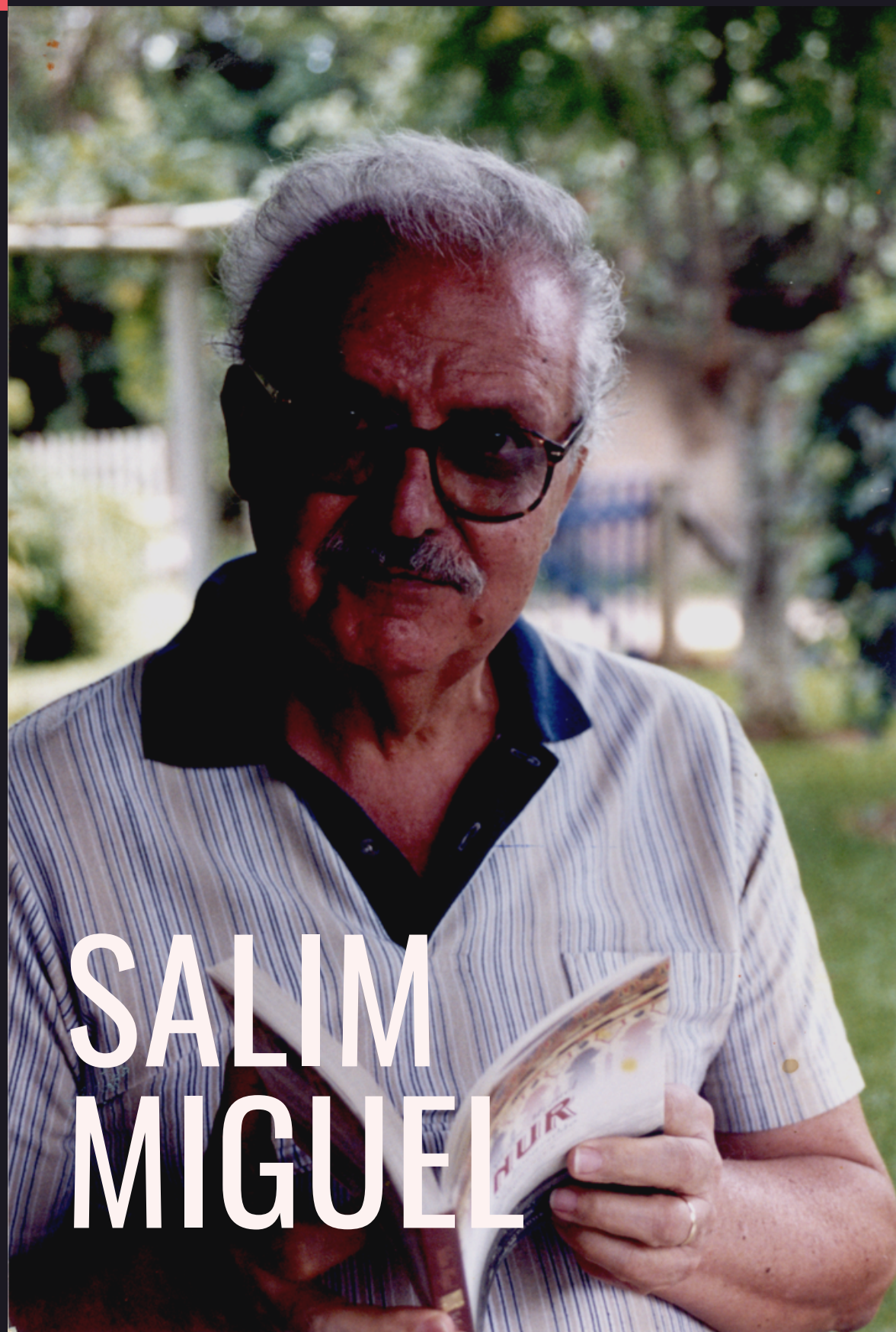
Os meus fantasmas. Porto Alegre: Editora Movimento, 2002.

GREER, Germaine. A muher eunuco. Trad. de Eglê Malheiros. Rio de Janeiro: Editora Lido, 1971.

HESSE, Hermann. Knulp: três episódios de sua vida. Trad. de Eglê Malheiros. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1975.

HOLLOWAY, Thomas. Imigrantes para o café. Trad. de Eglê Malheiros. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.

TILLICH, Paul. A coragem de ser. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967. Trad. de Eglê Malheiros.



(Nascido no Líbano, em 30/01/1924) é escritor, jornalista, crítico literário e agente cultural. Em Florianópolis, foi sócio-proprietário da Livraria Anita Garibaldi, diretor do escritório de Santa Catarina da Agência Nacional (1961-1964), tendo sido transferido a seguir para o Rio de Janeiro (1964-1979); lá, exerce diversas funções em Bloch Editores (copidesque, repórter, redator, chefe de redação em revistas Manchete e Tendências; 1965-1978) e colabora no “Cadernos Ideias” do Jornal do Brasil, escrevendo principalmente críticas e resenhas sobre literatura latinoamericana e brasileira (1976-1982). Na Universidade Federal de Santa Catarina, foi chefe da Agência de Comunicação (1979-1983) e diretor da Editora (1983-1991), cujo prédio foi construído durante sua gestão. Foi ainda Superintendente da Fundação Cultural Franklin Cascaes (1991-1996).

No âmbito do Grupo Sul, além de escrever prosa, artigos de crítica e reportagens para a Revista Sul, publica os livros Velhice e outros contos (1951), Alguma gente (1953) e Rede (1955).

Salim Miguel colabora durante muitos anos na imprensa catarinense, gaúcha e carioca; também participa de comissões e júris ligados às áreas da Cultura. Literatura e Cinema.

Publica mais de trinta livros (romances, contos, crítica literária), participa e organiza várias coletâneas e torna-se figura marcante no panorama literário e cultural do país.

Dentre as distinções que recebeu, estão o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras (ABL) pelo conjunto de sua obra (2009), o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Santa Catarina (2002), o Troféu Juca Pato de Intelectual do Ano pela União Brasileira de Escritores (2002); por Primeiro de abril, narrativas da cadeia (1994), o prêmio de melhor romance da União Brasileira de Escritores; por Nur na escuridão (1999), os prêmios de melhor romance da Associação Paulista de Críticos de Arte e da Nona Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (Zaffari-Bourbon).

ALGUMAS PUBLICAÇÕES

Velhice e outros contos. Florianópolis: Edições Sul, 1951.

Rede. Florianópolis: Edições Sul, 1955.

O primeiro gosto. Porto Alegre: Editora Movimento, 1973.

A morte do tenente e outras mortes. Rio de Janeiro: Edições Antares/MEC, 1979.

A voz submersa. São Paulo: Global editora, 1984.

A vida breve de Sezefredo das Neves, poeta. Porto Alegre: Tchê, 1987

As areias do tempo. São Paulo: Global editora, 1988.

Primeiro de abril, narrativas da cadeia. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1994. As Desquitas de Florianópolis. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1995

As confissões prematuras. Florianópolis: Letras contemporâneas, 1998.

Nur na Escuridão. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

Eu e as Corruíras. Florianópolis: Insular, 2001.

Memórias de Editor (com Eglê Malheiros). Florianópolis: Escritório do Livro, 2002 Mare Nostrum - Romance Desmontável. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Gente da Terra. Florianópolis; Lunardelli, 2004.

O sabor da fome. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Jornada com Rupert. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Reinvenção da Infância. São Paulo: Novo século editora, 2011.

Fantasia e (é) realidade ou treze textos surreais (com ilustrações de Tércio da Gama).

Florianópolis: Editora da Unisul, 2012.

Obras traduzidas:

Para o francês: Primeiro de abril – narrativas da cadeia: Trad. de Luciana Rassier e Jean-José Mesguen. Paris: L'Harmattan, 2007.

Para o árabe: Nur na Escuridão. Trad. de Youssef Mousmar. Beirute: Dar Saer Mashrek, 2013.



CRÉDITOS

FOTO 1

Eglê Malheiros e Salim Miguel, em foto feita quando moravam em Florianópolis – Marco Santiago/Arquivo/ND

FOTO 2

Eglê Malheiros e Salim Miguel no IDCH, em 2013 - Antônio Carlos Miguel

FOTO 3

Jorge Lacerda, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Taulois, Oswaldo Goeldi, Salim Miguel, Eglê Malheiros, Odyr Fraga e outros - Diário Catarinense

FOTO 4, 5 E 6

Acervo do IDCH.